

A herança africana é um dos pilares da formação cultural, social e histórica do Brasil. Desde a culinária e a música até as religiões e manifestações artísticas, a influência africana permeia diversos aspectos da identidade nacional. No entanto, apesar dessa presença marcante, a valorização efetiva dessa herança ainda enfrenta inúmeros desafios, relacionados principalmente ao racismo estrutural, à falta de representatividade e à insuficiência de políticas públicas.

Em primeiro lugar, o racismo estrutural é um obstáculo significativo para a valorização da cultura africana. Esse fenômeno, enraizado nas instituições e na sociedade, perpetua estigmas e preconceitos que desqualificam práticas culturais de origem africana, como o samba, o candomblé e a capoeira, frequentemente associando-os a estereótipos negativos. Isso contribui para a marginalização dessas manifestações, dificultando sua plena aceitação e reconhecimento.

Além disso, a ausência de representatividade nos meios de comunicação e nos espaços de poder agrava o problema. A mídia brasileira, por exemplo, ainda apresenta uma visão eurocêntrica da cultura nacional, com pouca ênfase na contribuição africana. Isso reflete a falta de diversidade nos ambientes acadêmicos, políticos e artísticos, onde vozes negras poderiam promover uma valorização mais autêntica e abrangente dessa herança.

Outro fator relevante é a insuficiência de políticas públicas voltadas para a educação e a preservação da cultura africana. Embora a Lei 10.639/03 torne obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira nas escolas, sua implementação é falha e muitas vezes superficial. A falta de formação adequada para professores e o desinteresse institucional limitam o impacto dessa legislação, impedindo que as novas gerações reconheçam e valorizem adequadamente a contribuição africana.

Portanto, a valorização da herança africana no Brasil exige uma abordagem multifacetada, que envolva o combate ao racismo estrutural, o aumento da representatividade negra e a implementação efetiva de políticas educacionais e culturais. Somente assim será possível construir uma sociedade mais justa, plural e consciente de suas raízes.